

Uma cidade pobre e desassistida

Uma cidade-dormitório muito árida e pobre. A maioria de seus 40 mil habitantes trabalha em Brasília ou nas cidades-satélites e enfrenta graves problemas de saneamento básico e abastecimento de água. Lazer dentro da área urbana, nem pensar. A maior movimentação acontece nas manhãs de domingo, por causa da feira instalada perto da rodoviária. Produção econômica, praticamente zero. Atendimento hospitalar, precaríssimo. Este é o quadro hoje de Brasília, uma cidade que se diz desprivilegiada com a demarcação do quadrilátero do Distrito Federal.

Na verdade, a história de Brasília começa aí. Na época de demarcação, sua sede transformou-se na cidade-satélite de Planaltina (DF) e, segundo a Prefeitura, nunca foi indenizada por isto. Com uma área de 3 mil 762 quilômetros no nordeste goiano e dentro da região geoeconômica, Brasília tem em sua região urbana 140 mil lotes, muitos deles ociosos, o que faz com que as residências fiquem espalhadas, dificultando o movimento comunitário. Já existe inclusive uma associação de moradores, que ainda é bastante desarticulada (grande par-

te dos moradores ignora o seu funcionamento).

Entre as centenas de barracos da cidade, já existem sinais de adaptação para pequenas casas de alvenaria.

O Hospital e Maternidade de Planaltina, o único da cidade, é particular. Quando acontece um problema de saúde mais grave e a única ambulância que a prefeitura dispõe está desocupada, o paciente é transportado imediatamente para outra cidade, normalmente Sobradinho.

Mas o problema que mais preocupa o prefeito Ederval Vaz (PMDB) é o crescimento populacional nos últimos tempos. Segundo ele, Brasília cresce 32,6 por cento. Ederval ofereceu um almoço no último domingo para os integrantes do Projeto Primavera, já demonstrando sua simpatia para com os esforços dos estudantes, no qual fez um breve relato sobre a cidade e mencionou os principais problemas.

— Brasília Incha desmesuradamente e os problemas são vários. Estamos carentes de saneamento e sentimos falta de atividade econômica. Os Cr\$ 200 milhões do orçamento da prefeitura não dão para cobrir todas as

despesas. O importante para vocês, que se tornarão jovens profissionais, é sentir de perto a situação daqueles que, depois de construir palácios e casas de luxo, ficam sem ter onde morar — aconselhou.

Para Ederval, existe uma grande pressão de migração, um verdadeiro movimento expulsivo do DF, que atinge as pessoas que não conseguem arranjar moradia barata. Ele anuncia a implantação, ainda este ano, de um supermercado da Cobal na cidade, uma antiga reivindicação dos moradores, e diz também que pretende incentivar a criação de pequenas e médias indústrias nos setores da agricultura e manufaturados, para empregar a mão-de-obra ociosa existente.

“Não quero esmolas de Brasília”, ressaltou o prefeito, explicando que apesar de ser uma atividade acadêmica, o Projeto Primavera pode trazer transformações na cidade a partir do momento em que ela reproduz toda a problemática brasileira. A partir daí, acredita ele, a solução dos problemas fica mais evidente nas esferas governamentais e isto aumenta a pressão em prol de seu município.